



INSTITUTO MATOGROSSENSE DE ECONOMIA AGROPECUÁRIA IMEA

PROJEÇÕES PARA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA EM MATO GROSSO

O texto abaixo apresenta as projeções do IMEA para produção agropecuária em Mato Grosso nos próximos 10 anos e também justifica a metodologia utilizada pelo Instituto para as projeções. Atualmente o estado já ocupa posição de destaque na produção nacional e internacional e, mesmo com maiores possibilidades de crescimento, as estimativas foram realizadas considerando um cenário conservador.

METODOLOGIA

A produção agropecuária em Mato Grosso vinha crescendo, até alguns anos atrás, fundamentalmente através da incorporação de novas áreas agrícolas disponíveis. A tecnologia empregada nas atividades também era fator importante deste crescimento, porém com uma participação menor. Nos últimos anos, entretanto, as restrições mundiais com relação à utilização de áreas de florestas para produção agrícola, mesmo legalmente permitido, tem alterado o cenário de crescimento da produção. A partir de agora, o aumento da tecnologia na produção de carnes, disponibilizando aos poucos áreas de pastagens para produção agrícola, juntamente com os investimentos em agregação de valor a produção estadual com vistas a reduzir os custos em infraestrutura proporcionais, são os novos fatores a serem considerados nas projeções futuras. É com essa visão que o IMEA identifica trajetórias possíveis para o desenvolvimento do estado.

Os dados base utilizados nas projeções incluem uma série temporal de 10 anos e a safra de referência é a atual, 2009/10. As fontes utilizadas são IMEA para as últimas 3 safras e Conab para os demais.

Os valores projetados consideram o crescimento dos anos anteriores, porém infere de forma mais concisa o potencial atual do estado dentro das

delimitações já estabelecidas, como exemplo as restrições ambientais e as propostas do Zoneamento Socioeconômico Ecológico de Mato Grosso. Além disso, a participação de agentes da área e as projeções de entidades nacionais como a Conab e o Ministério da Agricultura e internacionais como o USDA, FAO e FAPRI foram consideradas no modelo.

As produtividades foram estimadas pelo modelo de crescimento linear e a área de plantio considera limite mínimo e máximo de crescimento.

Em algumas situações o crescimento é linear, porém é reduzido na metade do ciclo. Isso acontece para a suinocultura e avicultura, que crescem atualmente a taxas elevadas, porém deverão reduzir a velocidade de crescimento num prazo médio de 5 anos.

As atividades incluídas no estudo são soja, milho, arroz, bovinocultura de corte, avicultura e suinocultura, atividades que são acompanhadas direta ou indiretamente pelo IMEA.

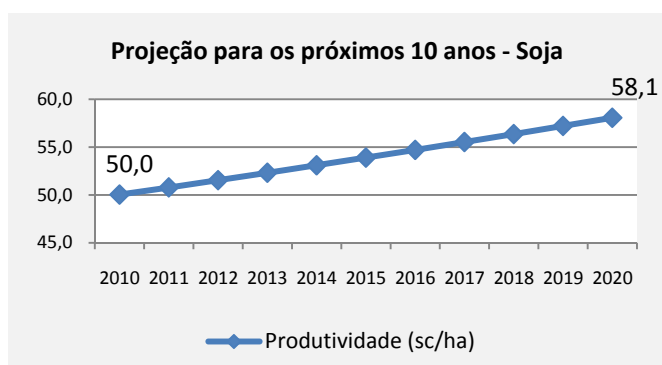
As estimativas finais confirmam que Mato Grosso é um estado promissor e que, mesmo diante das atuais delimitações pelo uso da terra, tem grandes chances de ter papel de destaque no atendimento ao aumento da produção de alimentos com vistas a atender o crescimento da população mundial.

As projeções ainda podem ser revistas e/ou ajustadas conforme se alteram os cenários.

SOJA

A cultura da soja continuará sendo a atividade mais importante em termos de área de cultivo em Mato Grosso nos próximos 10 anos, de acordo com projeções desse Instituto. Esse fato direcionará também a área de cultivo de outras culturas como o milho 2ª safra, arroz e algodão.

Produtividade: A produtividade da soja foi estimada com base em entrevistas junto à pesquisadores, órgãos de pesquisas e também empresas de sementes. De acordo com esses agentes, é provável um crescimento linear de 1,5% ao ano. A produtividade atual, de 50 sacas por hectare, aumentará em 8 sc/ha, 16% em 10 anos.

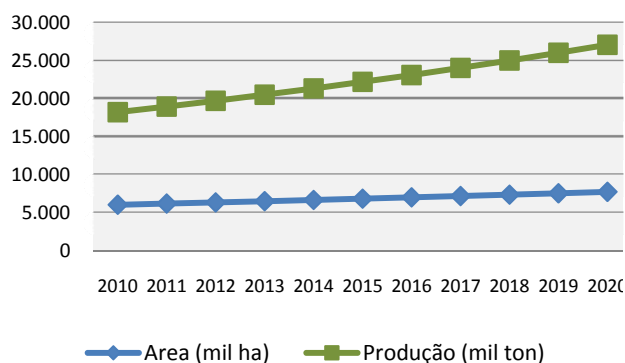


Área plantada: O IMEA projeta crescimento linear de 2,5% ao ano, passando de 6 milhões para 7,7 milhões de hectares em 10 anos. Essa taxa considera o crescimento baseado nos projetos atuais e já em andamento de infra-estrutura logística para exportação da produção interna. Em segundo ponto, o consumo mundial pela oleaginosa também foi considerado nas estimativas. O limite mínimo, de 1,5% ao ano e máximo de 3,5% ao ano dependerá fundamentalmente o avanço desses projetos logísticos. Além disso, esses valores consideram a progressiva, porém moderada, utilização de áreas de pastagens para produção de grãos.

Produção: A produção acompanhou as estimativas de produtividade e área de produção.

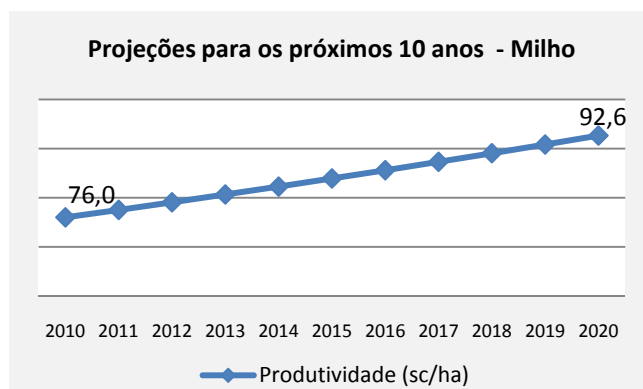
Com essa metodologia o IMEA estima que a produção de soja em Mato Grosso crescerá 49% até 2020, ou, passar dos atuais 18,22 milhões de toneladas para uma produção de 27,07 milhões de toneladas, com limite mínimo e máximo de 24,5 a 29,8 milhões, respectivamente.

Projeção para os próximos 10 anos - SOJA



MILHO 2º SAFRA

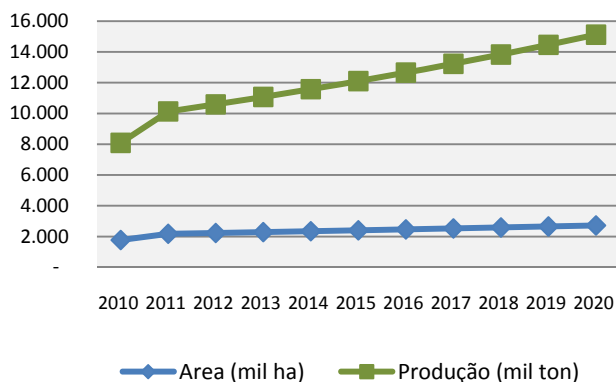
Produtividade: Assim como na soja, a taxa de crescimento da produtividade do milho foi estimada dentro das previsões de empresas de sementes e de pesquisas, através da introdução de novas variedades de sementes com maior tecnologia. A previsão é de incremento de 3% ao ano (linear). Na safra corrente o IMEA estima que Mato Grosso colha produtividade de 76 sc/ha. Desta forma, a produtividade em 10 anos será de 91,4 sc/ha.



Área plantada: A área plantada de milho acompanha o crescimento e os cenários da área de soja, de baixo, médio e alto crescimento. A projeção é uma participação estável em 35% da área de soja. Atualmente, a área de milho segunda safra ocupa 28% da área de soja. O IMEA projeta um pequeno incremento nessa participação. Os motivos são a concorrência com o cultivo do algodão segunda-safra, o mercado para esse milho e, também, a utilização de outras forrageiras no processo de rotação de culturas. Desta forma, a área de milho passará dos atuais 1,7 milhões para 2,7 milhões de hectares. O limite inferior é de crescimento para 2,5 milhões e limite superior de 3 milhões de hectares.

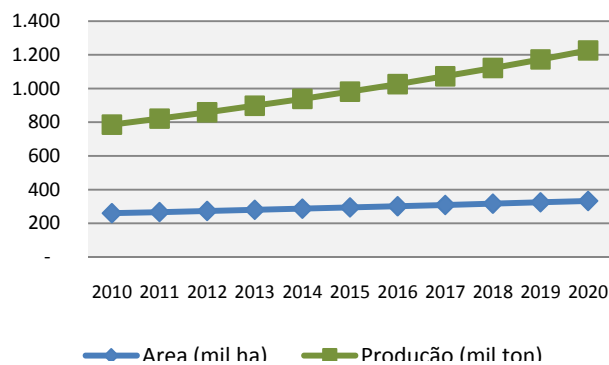
Produção: A produção acompanha as estimativas de área e produtividade de milho e aumentará de 7,6 milhões de toneladas para 14,9 milhões, crescimento de 95%, com limites que variam entre 13,5 a 16,4 milhões de toneladas.

Projeção para os próximos 10 anos - Milho



O IMEA estima que a produção aumente para 1,2 milhões de toneladas, crescimento de 56%. O limite máximo e mínimo é de 1,1 a 1,3 milhões de toneladas, crescimento de 41% a 72%, dependendo do cenário.

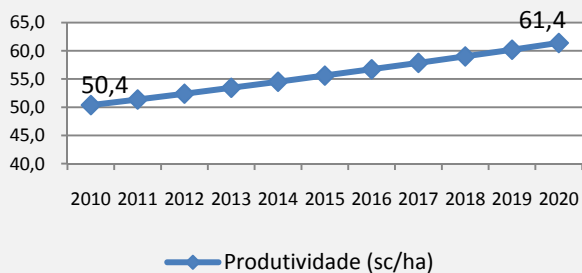
Projeção para os próximos 10 anos - Arroz



ARROZ

Produtividade: A produtividade do arroz poderá crescer até 2% num cenário conservador, de 50,4 para 60,4 sc/ha. Assim como na soja e no milho, os investimentos em tecnologia permitem esse incremento ao longo dos próximos anos.

Projeções para os próximos 10 anos - Arroz



Área plantada: Similar a soja, a área plantada de arroz deverá crescer 2,5% ao ano, saindo do atual 260 mil para 333 mil hectares de cultivo, com limites de 1,5% a 3,5% ao ano. O avanço do cultivo de arroz acontecerá em áreas de pastagens no sistema de rotação de cultura. Essa é uma tendência que já acontece em Mato Grosso e, com investimentos em aumento de capacidade de suporte do rebanho, mais áreas de pastagem estarão disponíveis a agricultura nos próximos anos.

Produção: A produção acompanha as estimativas de área e produtividade de arroz.

CARNES

Assim como na agricultura, a produção de carnes possui alto potencial de crescimento. Isso acontece porque o Estado de Mato Grosso tem investido em tecnologia para aumentar o valor agregado da produção interna, visto que grande parte disso tem como mercado consumidor o externo e a infraestrutura de escoamento até os portos é extremamente cara.

Bovinocultura de Corte: A estimativa para crescimento do rebanho bovino em Mato Grosso, de 2% ao ano (crescimento linear) dever-se-á a fatores de manejo e aumento da capacidade de suporte. O indicador mais importante para o crescimento dos abates no estado, entretanto, está relacionado ao crescimento da taxa de desfrute, estimado em 4% ao ano. O atual cenário de crescimento do número de confinamentos, juntamente com a melhoria das pastagens com vistas a disponibilizar maiores áreas para a agricultura e a melhoria do manejo reprodutivo e alimentar proporcionará esse crescimento.

Desta forma, o rebanho bovino aumentará em 22%, passando dos atuais 27,2 milhões para 33,9 milhões de cabeças de gado e o abate de 4,1 milhões para 8 milhões de cabeças, crescimento de 80%.

Avicultura: O crescimento da produção de aves foi estimado considerando os investimentos que estão

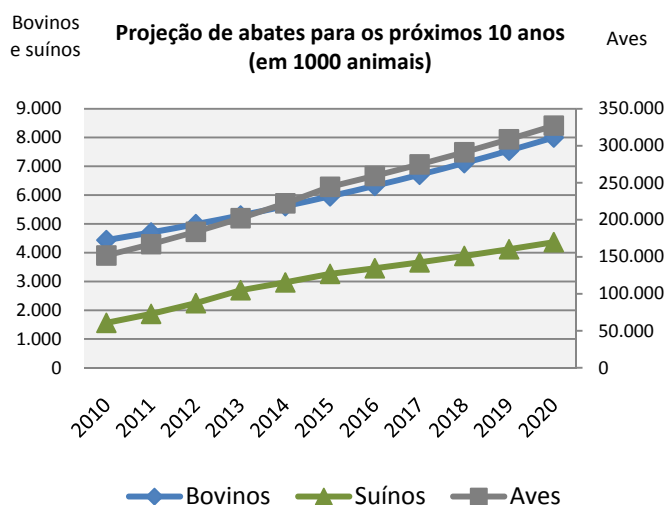
sendo realizados atualmente pelas indústrias frigoríficas e também pela perspectiva do setor de incremento nos próximos anos.

Diante desses números, o IMEA estima crescimento de 10% ao ano nos primeiros 5 anos e 6% ao ano a partir do 6º ano. Sendo assim, o abate de aves passará dos atuais 138 milhões de cabeças para 327 em 2020, crescimento de 116%.

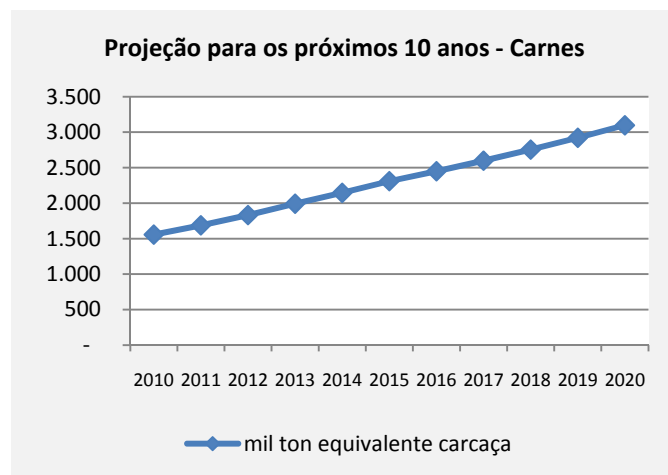
As atividades de avicultura e suinocultura são atividades de 2º ciclo em Mato Grosso e tenderão a ganhar mais representatividade nos próximos anos.

Suinocultura: Assim como avicultura, a suinocultura também apresenta grande potencial de crescimento. Por se tratarem de atividades com crescimento recente em Mato Grosso e com grande oferta de produtos para alimentação desses animais, essas atividades possuem crescimento superior as demais. Para a suinocultura, o IMEA estima crescimento de 20% ao ano nos 5 primeiros anos e 10% ao ano para os demais. Essa taxa de incremento também considera os atuais investimentos na expansão da capacidade de abate, assim como as projeções dessas indústrias para os próximos anos.

Com essas taxas, Mato Grosso abaterá 4,3 milhões de cabeças ao ano em 2020. A taxa de crescimento final é de 180%. O abate atual é de 1,3 milhões de cabeças.



Diante do crescimento do abate de bovinos, aves e suínos, a produção de carnes em Mato Grosso passará dos atuais 1.555 mil toneladas equivalente carcaça para 3.098, crescimento de 99% ao longo dos próximos 10 anos. A participação da carne bovina reduzirá de 64% para 58% e a produção de carne suína e de aves aumentará em 3% cada uma. Hoje aves representam 26% e suínos 10% da produção estadual de carnes.



As projeções acima confirmam que Mato Grosso possui grande potencial de crescimento, mesmo diante das atuais restrições ao uso da terra. Pode-se perceber ainda que a infra-estrutura logística é fator determinante desse incremento. O IMEA estima o crescimento baseado nos projetos atualmente em andamento, como os corredores da BR 158 e BR 163. A não finalização desses projetos reduz as estimativas, da mesma forma que a introdução de novos (ainda como proposta), interfere de forma positiva no desenvolvimento, aumentando a participação de Mato Grosso no contexto mundial da produção de alimentos.



Presidente: Rui Carlos Ottoni Prado
Superintendente: Seneri Kernbeis Paludo
Equipe Técnica: Anamaria Martins, Alexandre Ribeiro, Benancil Filho, Emerson Moura, Fagner Gomes, Daniel Ferreira, Luana Almeida, Mayara Infantino, Otávio Celidonio, Rubiane Carvalho, Sergio Pasqualli e Stefânia Pasqualotto.